A Escolha do Livro Didático de Química e o Papel do Professor. Uma Pesquisa Etnográfica.

Vânia Gonçalves Lacerda¹(PG), Eliza Cristiane Rezende Marques²(PQ). vania@funec.br.

¹Departamento de Química, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Viçosa.

²Centro Universitário de Caratinga.

Palavras Chave: *Ensino de Química; Livros Didáticos; História da Ciência.*

Introdução

O Livro Didático (LD) tem sido objeto constante em várias pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Estas apresentam basicamente duas tendências, a crítica ideológica e cultural dos manuais escolares e a análise sob a perspectiva epistemológica e didática¹. A razão de tais pesquisas em Didática é a concepção do LD como o instrumento mais utilizado por professores e alunos na dinâmica escolar, e, portanto, um importante influenciador do processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada junto a professores de Química da Rede Estadual de Ensino da cidade de Caratinga – MG. Através da pesquisa etnográfica, objetivou-se obter os critérios que estes professores utilizaram para escolher e/ou adotar o Livro Didático, bem como o significado que o Ensino e o Livro Didático de Química (LDQ) assumem para estes docentes. Enfoque maior foi dado à História da Ciência com o objetivo de avaliar a importância dada a este conteúdo dentro do ensino de Química e particularmente, no LD.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados seis professores de Química da Rede Pública de Ensino da cidade de Caratinga/MG. Todos os professores trabalham nas mesmas escolas desde o início do ano letivo de 2006, e, portanto, já eram funcionários das escolas quando do processo de escolha do Livro Didático do programa "Livro na escola: mais fácil ensinar, mais fácil aprender". Os professores responderam a um questionário, elaborado para atender os objetivos da pesquisa.

Quanto à utilização dos LD, a pesquisa reafirmou a posição do LD como principal instrumento pedagógico e modelador do ensino de Química, pois 67% dos entrevistados, afirmou utilizar o livro o tempo todo de suas aulas. Este resultado evidencia a resistência dos professores a mudanças no sistema de ensino, visto que a utilização do LDQ como foi apontada é vista como a causa do mau desempenho

e da falta de interesse de alunos brasileiros na disciplina Química. Os resultados apontam também para uma excessiva valorização do conteúdo, que em nada colabora para o desenvolvimento de um aluno cidadão, objetivo principal do ensino. A metade dos entrevistados também afirma seguir o programa proposto pelo LDQ. Para 67% dos entrevistados o LDQ ideal é rico em detalhes e apresenta muitos exercícios e testes, mais uma vez representando a visão equivocada do objetivo do ensino de Química destes professores. Percebe-se também uma preocupação excessiva com o teor de imagens do livro, que pode ser entendida como uma forma que o professor encontra para tentar tornar a disciplina mais atrativa. Quanto a História da Ciência no programa de Química, para metade dos entrevistados esta é uma ferramenta de trabalho utilizada ao longo do curso com o objetivo de enriquecer as aulas. Outros 33% consideram que este deve ser um conteúdo específico dentro do LDQ e 17% consideram que a História da Ciência deve ser tratada apenas factualmente, como ilustração de conteúdos.

Conclusões

Embora tenham afirmado ter competência técnica para escolher um bom livro didático, a visão de ensino de química em relação a seus objetivos, e a visão do livro didático ideal dos professores entrevistados é bastante distorcida do que se espera do processo de ensino-aprendizagem a partir da publicação da LBDEM/96, o que pode ser um indício de que os cursos de Licenciatura ainda pecam na formação de professores quanto à epistemologia e filosofia da ciência e também nas questões educacionais, embora estes devessem ser os focos de tais cursos. A pesquisa sinaliza para um ensino em Química ainda distante das propostas governamentais.

Agradecimentos

À UNEC.

¹CHOPPIN, Alain. História dos Livros e da Edições Didáticas: Sobre o Estado da Arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.